

## QUALIDADE DE VIDA NO ESPAÇO RURAL DE BENJAMIN CONSTANT DO SUL - RS

ROMANOSKI, Priscila Juceli<sup>1</sup>

A modernização da agricultura e as relações mais estreitas entre o rural e o urbano, que se intensificaram nas décadas de 1960 e 1970, provocaram transformações expressivas no espaço rural do Rio Grande do Sul, tanto do ponto de vista sócio-econômico, quanto ambiental. Tais mudanças interferiram na qualidade de vida dos agricultores. A área de pesquisa, isto é, o município de Benjamin Constant do Sul - RS, caracteriza-se por ser essencialmente agrícola e formado predominantemente por agricultores familiares. O espaço rural apresenta amenidades (natureza menos artificializada, vínculos intensos com a terra, relações interpessoais expressivas) que favoreceriam a melhoria dos indicadores de qualidade de vida. Porém, tratar de qualidade de vida no espaço rural é complexo. Atuando como enfermeira do Programa de Saúde da Família - PSF, pode-se constatar através do convívio intenso com a população do município (visitas domiciliares, Grupos de Hipertensos/Diabéticos, Grupo de Idosos), a presença de doenças não transmissíveis, que vem interferindo no modo de vida dos agricultores, sendo um importante problema. Somente discutindo o assunto pode-se pensar em prevenção, promoção e qualidade de vida. Esse trabalho é um relato de experiência da autora, que por residir no município, fa-

cilitou a abordagem do tema. O objetivo é promover entre os profissionais de saúde a reflexão sobre os fatores (sociais, econômicos e naturais) que influenciam na qualidade de vida de agricultores familiares, dentre eles, as doenças não transmissíveis (que podem ser causa e consequência da má qualidade de vida). A partir dos resultados busca-se encontrar possíveis intervenções junto a essa população, que vem sendo esquecida na formação do profissional de saúde. O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento desse trabalho foi o Método Dedutivo<sup>1</sup>, que pressupõe que existam verdades gerais já afirmadas e que sirvam de base (premissas) para se chegar através dele a conhecimentos novos. Parte-se do geral para o particular. Quanto aos procedimentos técnicos, pautou-se em fontes de pesquisa secundárias (artigos, tese, livros) e primárias (atuação em Grupos e atendimentos domiciliares através do Programa Saúde da Família - PSF). O estudo é importante e tem relevância, pois existem poucos estudos sobre esse tema no meio rural. Ressalta-se ainda que com a modernização da agricultura, a necessidade de mão-de-obra diminuiu. O êxodo rural, presenciado intensivamente na área (ainda enquanto distrito do município de São Valentin-RS) nas décadas de 1970 e 1980, ainda é veri-

---

<sup>1</sup> Enfermeira do Programa de Saúde da Família - PSF - do município de Benjamin Constant do Sul - RS. E-Mail: priscilaromanoski@yahoo.com.br

ficado. Numerosas unidades de produção familiar deixaram de existir por não possuírem sucessor, provocando a venda da propriedade e a migração a centros urbanos. Acresce-se a isso a presença de poucos profissionais interessados no cuidado dessas pessoas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde não se restringe a ausência de doença, vai além disso, é o completo bem-estar, físico, social e mental. Com isso, afirma-se que o meio em que se está inserido influencia na saúde do ser humano. Segundo Minayo<sup>2</sup>, qualidade de vida é uma noção exclusivamente humana, e tem sido caracterizada ao grau de satisfação encontrado na vida, seja familiar, amorosa, social e ambiental. Resume-se, portanto, a uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O que ocorre, é que para avaliar a qualidade de vida, é necessário entrar no modo de vida do pesquisado, pois o que é qualidade de vida para uma pessoa, pode ser diferente para outra, isto é, somente o indivíduo tem como avaliar a sua situação pessoal em cada uma das dimensões relacionadas à qualidade de vida. A OMS define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>3</sup>.

Nas últimas décadas, vem sendo registradas importantes mudanças no meio rural. Este meio foi influenciado pelo modo de

vida e valores urbanos industriais provocando alterações na forma de produção dos alimentos, que passaram a receber doses, às vezes elevadas, de agrotóxicos, bem como mudanças nos hábitos alimentares. Sabe-se que a modernização da agricultura excluiu agricultores do processo, especialmente os familiares. Aqueles sem condições financeiras ou naturais (relevo fortemente ondulado) de adquirirem os pacotes tecnológicos da modernização (máquinas, equipamentos e insumos) e os excluídos das políticas públicas para o setor, na época, foram progressivamente se descapitalizando. As condições de reprodução social e econômica da agricultura familiar da área de pesquisa foram se comprometendo. Tudo isso resultou em mudança nos hábitos de vida, e que conseqüentemente atingem a saúde das pessoas que vivem no rural. Uma das mudanças são as doenças não transmissíveis, que para Duncan et al<sup>4</sup>, são caracterizadas por apresentar longo período de latência, tempo de evolução prolongado, lesões irreversíveis e complicações que comprometem graus variáveis de incapacidade ou óbito. Os fatores de risco importantes para as doenças não transmissíveis incluem pressão arterial elevada, alta concentração nos níveis de colesterol sanguíneo, baixo consumo de frutas e vegetais, excesso de peso corporal, falta de atividade física freqüente e tabagismo. Uma pessoa obesa tem maior predisposição de apresentar diabetes, hipertensão, dislipidemias e câncer. Tratada a obesidade, ha um impacto significativo na prevenção de doenças. Assim, ganha-se saúde e aumento

na qualidade de vida. Isso porque a saúde precisa ser compreendida como um todo, assim como o ser humano. É de grande importância salientar que a responsabilidade não é somente dos profissionais da saúde, mas sim de uma sociedade consciente e mobilizada em busca de qualidade de vida<sup>5</sup>. O município de Benjamin Constant do Sul – RS baseia-se em unidades de produção familiar. Para Lamarche<sup>6</sup> um produtor agrícola familiar é aquele que exerce uma atividade produtiva numa unidade de produção agrícola familiar, isto é, numa unidade de produção na qual a propriedade e o trabalho estão estreitamente ligados à família. A área de estudo está localizada ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, na Microrregião Geográfica de Erechim. Segundo o IBGE<sup>7</sup> o município tem uma população total de 2.256 habitantes, divididos em duas áreas: uma correspondendo as Reservas indígenas de Kaingang e Guaraní, e outra com descendentes de italianos, alemães, poloneses e negros. O trabalho de pesquisa, qualidade de vida na agricultura familiar de Benjamin Constant do Sul - RS, não se deteve a reserva indígena, pois esta apresenta aspectos culturais distintos e caberia um estudo particularizado. De acordo a ASCAR/EMATER<sup>8</sup> em 1998, 98,36% das unidades produtivas possuíam até 50 hectares. A produção de trigo, de soja, de milho e de feijão, é a base da economia do município. A pecuária leiteira vem ganhando espaço por caracterizar-se em uma renda mensal. Em janeiro de 2008 havia 136 produtores nesta atividade e uma co-

mercialização média de 5.605 litros de leite por dia no município. Também ha produção de suínos, aves, pomares, sendo utilizados para o autoconsumo das famílias. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de Benjamin Constant do Sul, a ASCAR/EMATER (escritório local), juntamente com a Prefeitura Municipal através do Departamento do Meio Ambiente, está realizando levantamento sobre o Saneamento Básico dos domicílios do município. O que já foi detectado são problemas ligados a saúde publica: água sem tratamento, fontes desprotegidas, esgoto sem o devido tratamento ou a céu aberto.

Baseando-se nas pesquisas realizadas pela autora desse trabalho, os resultados detectados foram que os fatores que interferem na qualidade de vida dos agricultores estão vinculados ao meio pelo qual estão contidos (moradia, saneamento básico, alimentação, condições de trabalho) além de fatores externos (economia nacional, preços dos produtos vendidos e comprados). Pode-se então, refletir sobre alguns questionamentos/provocações: entre os agricultores familiares o grande problema enfrentado são as doenças não transmissíveis. O que os profissionais da saúde podem fazer? Seria falta de preparo dos profissionais em atender as necessidades dessa população? As doenças não transmissíveis podem ser evitadas? O que está faltando para que as pessoas vivam mais e melhor no meio rural? Ainda se tem muitos desafios a serem discutidos junto às comunidades do município. Passos devem ser dados e a medida

que os resultados surgirem novos desafios serão propostos. Novos horizontes estão a caminho.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Programa de Saúde da Família. Qualidade de Vida. Agricultura familiar. Benjamin Constant do Sul - RS.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Cruz C, Ribeiro U. Metodologia Científica - teoria e prática. Rio de Janeiro: Gisella Narcisi, 2003.

<sup>2</sup> Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

<sup>3</sup> Vieira RC. Além da aparência, em busca da essência. O que nos faz viver mais? [dissertação de Mestrado em Saúde Pública]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina; 2007. p. 13

<sup>4</sup> Duncan BB, Schmidt MI, Polanczyk CA, Homrich CS, Rosa RS, Achutti AC. Fatores de risco para doenças não transmissíveis em áreas metropolitanas na Região Sul do Brasil: prevalência e simultaneidade. Revista Saúde Pública 1993; 27:143-8.

<sup>5</sup> Tinoco ALA, Brito LF. Implicações das doenças crônicas nas comunidades rurais. Revista Espaço do Produtor [periódico na Internet] 2008 [citado 2008 jul 25]; Disponível em: URL: <[http://www2.cead.ufv.br/](http://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor)

[espacoProdutor](http://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor)>

<sup>6</sup> Lamarche H. A agricultura familiar: do mito à realidade. Campinas: editora da Unicamp, 1998.

<sup>7</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Contagem da população. 2007 [citado 2008 jul 27]; Disponível em: URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela>

<sup>8</sup> Escritório municipal de Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR; Associação Riograndense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER (RS). Benjamin Constant do Sul, 2008.